

TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “O CÔNEGO OU A METAFÍSICA DO ESTILO” DE MACHADO DE ASSIS PARA O FRANCÊS



MACHADO DE ASSIS

ÉMILIE AUDIGIER

Ces profondeurs viscérales de l'être humain, ces infrastructures du spirituel, ces caves infernales du rêve et de l'inconscient que nos scaphandriers de la littérature se flattent d'explorer en long et en large.

Marcel Aymé¹

As circunstâncias

O convite de traduzir Machado de Assis suscitou vários desafios, antes do prazer de procurar, de maneira palpável, o estilo do Bruxo na minha língua materna. A perspectiva de traduzir o conto “O Cônego ou a metafísica do estilo”, já traduzido para o francês por Adrien Delpech, em 1910², tradução corrigida e reeditada em 1997³, me seduziu de imediato, inclusive pelo fato de se tratar de uma retradução, problema caro à minhas pesquisas. O processo da tradução também foi singular, pois apresentei meu trabalho no âmbito de uma oficina de tradução ocorrida em Paraty⁴, junto com uma equipe de tradutores. Foi uma ocasião preciosa para discutir questões de tradução, com doze outros tradutores, metade com o francês como língua materna, metade com o português.

¹ Tradução minha: “Essas profundezas viscerais do ser humano, essas infraestruturas espirituais, essas cavernas infernais dos sonhos e do inconsciente que os nossos escafandristas da literatura gostam de explorar.” Marcel Aymé in *Le confort intellectuel*.

² In *Quelques contes*. Paris: Garnier, 1910.

³ In *La cartomancienne*. Toulouse: Petite Bibliothèque Ombres, 1997.

⁴ Difundida pela Fundação da Biblioteca Nacional e pela Universidade Federal Fluminense, coordenamos a oficina organizada por Johannes Kretschmer e Fabio Lima, com Dorothée de Bruchard e Dominique Boxus. Agradeço aqui a todos os tradutores que participaram da oficina de tradução, ajudando a melhorar e pensar o conto em conjunto e contribuindo para enriquecer sua tradução: Jorge Bastos, Dorothée de Bruchard, Dominique Boxus, Weslin Castro, Thiago Mattos, Liliane Mendonça, Dominique Nédellec, Paula Salnot, Fernando Scheibe, Philippe Poncet, Hubert Tézénas.

Um conto precursor

A primeira intenção foi restituir o frescor e a atualidade do tom machadiano, já que retraduzir permite renovar o texto num contexto contemporâneo. Mas não teria tese mais precursora que a desenvolvida no conto do Machado, então escrita em 1889, no livro *Várias histórias*. A leitura do conto coloca o leitor em permanente curiosidade, tanto pela exposição da idéia principal, quanto pela poesia e intertextualidade presentes no conto, pontuado pela paródia do “Cântico dos cânticos”. O conto prenuncia a psicanálise, que não está nomeada porque ainda não existia na época da redação do conto, em 1886. Machado pergunta ao leitor: a escrita é um procedimento divino, vem da graça divina chamada inspiração ou meditação, tese da transcendência defendida por Platão? E responde que está proclamando uma nova tese revolucionária: é o inconsciente que rege o processo da escrita, e no inconsciente se trama o desejo sexual das palavras.

Essa tese remete, além da psicanálise, à escrita automática, que foi concebida pelos surrealistas no início do século 20. Este tipo de técnica ou concepção da escrita consiste em jogar no papel as associações inconscientes, não uma prosa considerada como fruto da inspiração, construída pela mente, pelo aprendizado, mas pelo contrário, algo que foge da consciência, e palavras que pertencem ao desejo profundamente ligado ao inconsciente. De certa forma, Machado anuncia no seu conto estes movimentos de pensamento que só se desenvolveram no século 20.

Para alcançar esta posição inovadora, realiza uma *mise en abyme* com quatro perspectivas narrativas entrelaçadas de maneira sutil e lúdica. A primeira é o narrador anunciando um oráculo, uma mudança apocalíptica em que ninguém vai acreditar, mas que transformará o pensamento da terra até o próximo milênio. A segunda perspectiva é a anedota contada pelo narrador (seguindo o famoso princípio de Machado da história dentro da história): um cônego, chamado Matthias⁵, busca a “inspiração”, convidado para escrever um discurso a ser pronunciado numa festa religiosa. O cônego é representante da palavra divina, do verbo, ou seja, do processo de escrita mais amplo. E Machado, como sempre, disfarça, nesta personagem uma teoria ilustrada, tendo a função não apenas de propor uma história com personagem para divertir o leitor, mas de ilustrar uma construção teórica e filosófica. Mais do que uma metafísica, como diz o título, se trata de uma física – e aqui também reside a ironia do Machado – já que o narrador convida o leitor para uma viagem, no sentido geográfico, dentro da cabeça do cônego, como se fosse o Corcovado ou o Himalaia, e imaginar um cônego de tamanho de Gulliver, e os “leitores amados” uns “lilliputianos”. Eis a terceira perspectiva, o diálogo construído com o leitor e a viagem concreta, à maneira de Jonathan Swift. Nesta viagem, dentro do inconsciente, procura-se e encontra-se uma paixão entre dois seres, Silvia e Silvio, o substantivo e o adjetivo. Enfim, nesta procura amorosa, interfere o “Cântico dos cânticos”, palavras poéticas e eróticas simbolizando o desejo da escrita, última dimensão do texto, o texto mais polêmico, até censurado pelos religiosos antes de integrar a Bíblia por conta de sua carga erótica.

⁵ Certamente em referência à Lenda dourada, Matthias aprendeu “a ciência da Lei e dos profetas”, ele anuncia vários milagres, como conseguir dar a visão aos cegos, ou ressuscitando mortos, mas ele morre lapidado pelos judeus, que ficaram com ciúme.

Essas quatro camadas do conto criam a riqueza, se tratando de uma viagem no espaço físico – no macro e no micro, dentro da cabeça de um escritor religioso e o macro, parece o Himalaia – bem como no tempo, o cônego mora numa época, provavelmente remota, e Machado projeta o leitor para o ano 2222, quando a teoria desenvolvida será apreciada e aceita por leitores do século 21.

A escrita e o “desvão imenso do espírito”

A escrita é comparada a um ato de paixão, uma procura do homem que vem do hemisfério direito, masculino, o substantivo essencial para a escrita, e a mulher, que nasce do hemisfério esquerdo, feminino, representado pelo adjetivo, ou seja, os dois formando um casal parecido a Adão e Eva. Acrescentamos que o verbo, não enunciado no processo de escrita, seria, logicamente, o verbo divino, o pai do casal de palavras..Os nomes do casal, Sílvio e Silvia, representando a função das palavras – substantivo e adjetivo – dentro do inconsciente, têm por etimologia a floresta, ou seja, a densidade e um lugar onde é possível se perder, um lugar de perdição. Anotamos aqui que o tradutor Adrien Delpech traduz os nomes, Sylvius e Sylvie, afrancesados e domesticados.

Machado de Assis (1899)	Adrien Delpech (1910)	Nossa tradução (2013)
<p>De quando em quando, aparece-lhe alguma dama — adjetivo também — e oferece-lhe as suas graças antigas ou novas; mas, por Deus, não é a mesma, não é a única, a destinada ao eterno para este consórcio. E Sílvio vai andando, à procura da única. Passai, olhos de toda cor, forma de toda casta, cabelos cortados à cabeça do Sol ou da Noite; morrei sem eco, meigas cantilenas suspiradas no eterno violino; Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor nomeado e predestinado.</p>	<p><i>De temps à autre, quelque dame, - naturellement une épithète, - lui offre ses charmes juvéniles ou surannés; mais non, ce n'est point elle qu'il attend: elle, l'unique, destinée ah eterno à cette union. Et Sylvius continue sa route, à la recherche de la prédestinée. Vous pouvez passer, yeux de toutes couleurs, corps de toutes formes, cheveux empruntés à la chevelure du soleil ou à celle de la nuit. Vous mourez sans écho, cantilènes soupirées aux accords de l'éternel violon. Sylvius ne veut point d'un amour quelconque, adventice et anonyme; il lui faut un certain amour, nominal et prédestiné.</i></p>	<p><i>De temps en temps, apparaît une dame – un adjectif aussi – qui lui offre ses anciennes faveurs ou de nouvelles. Mais mon Dieu, ce n'est pas la même, elle n'est pas l'unique, destinée à cette éternelle union. Et Silvio continue d'avancer, à la recherche de l'unique. Passez votre chemin, yeux de toutes couleurs, formes de tout type, cheveux coupés de la tête du Soleil ou de la Nuit ; évanouissez-vous sans écho, cantilènes doucereux soupirés par un éternel violon. Silvio ne veut pas n'importe quel amour, contingent ou anonyme ; il veut un certain amour, qui porte un nom, prédestiné.</i></p>

Além da metáfora da floresta ligada ao inconsciente por sua profusão e eterna procura, a descrição do inconsciente passa a ser “des combles”, “ce grenier immense de l’esprit”, certamente a passagem-chave do conto, lembrando os escritos de Freud sobre o inconsciente. O texto considera o jogo literário (do universo da criança), como um gozo estético, que vem da expressão dos sonhos, ou seja, do inconsciente. Este prazer da criação, que geralmente um adulto, por necessidade, procura não mais expressar, está presente no artista, da mesma forma que a criança, segundo ele.

Machado de Assis (1899)	Adrien Delpech (1910)	Nossa tradução (2013)
<p>Caminho difícil e intrincado que é este de um cérebro tão cheio de cousas velhas e novas! Há aqui um burburinho de idéias, que mal deixa ouvir os chamados de ambos [...] Agora, porém, o caminho é escuro. Passamos da consciência para a inconsciência onde se faz a elaboração confusa das idéias, onde as reminiscências dormem ou cochilam. Aqui pulula a vida sem formas, os germens e os detritos, os rudimentos e os sedimentos; é o desvão imenso do espírito. [...] Vasto mundo incógnito. Sílvio e Sílvia rompem por entre embriões e ruínas. Grupos de idéias, deduzindo-se à maneira de silogismos, perdem-se no tumulto de reminiscências da infância e do seminário. Outras idéias, grávidas de idéias, arrastam-se pesadamente, amparadas por outras idéias virgens. Cousas e homens amalgamam-se</p>	<p><i>Quel chemin difficile et compliqué ! Un cerveau est rempli de tant de choses nouvelles et de tant de vieilles ! Le bourdonnement des idées permet à peine aux deux soupirants d’entendre leurs appels [...] Maintenant, le chemin est obscur ; nous passons du domaine de la conscience à celui de l’inconscient, où se fait l’élaboration confuse des idées ; les réminiscences y dorment ou y sont plongées dans un demi-sommeil. La vie informe, la multitude des germes et des détritius, des rudiments et des sédiments pullulent dans ce grenier immense de l’esprit. Vaste monde inconnu [...] des groupes d’idées, déduites l’une de l’autre à la façon du syllogisme, se perdent dans le tumulte des réminiscences de l’enfance et du séminaire. D’autres idées, grosses d’idées nouvelles, se traînent pesamment, soutenues par des idées vierges.</i></p>	<p><i>La route est difficile et complexe dans ce cerveau qui abonde en vieilleries et nouveautés ! Ici, le bourdonnement d’idées laisse à peine entendre leurs appels respectifs. [...] À présent, le chemin est sombre. Nous passons de la conscience à l’inconscient, où les idées s’élaborent confusément, où les réminiscences dorment ou somnolent. Ici la vie pullule, informe, à l’état de germes et de détritius, de rudiments et de sédiments ; ce sont les immenses combles de l’esprit. [...] Vaste monde inconnu. Silvio et Silvia se fraient un chemin parmi des embryons et des ruines. Des groupes d’idées, déduites les unes des autres à la manière de syllogismes, se perdent dans le tumulte des réminiscences de l’enfance et du séminaire. D’autres idées, grosses d’idées nouvelles, se traînent lourdement, soutenues par des idées vierges.</i></p>

Problemas do estilo: tempos verbais e lexicografia

Uma escolha importante do português para o francês remete aos tempos verbais do passado: para expressar o pretérito escolhe-se “*passé simple*” ou “*passé composé*”? O primeiro remete mais a um tempo tradicional do passado, mais sofisticado, e com um registro de língua superior, ele se inscreveria na eternidade, ou seja, na tradição literária da narrativa no passado; e o segundo remete a um passado mais espontâneo, oral, e, talvez por isso mesmo, usado em escritas mais modernas. Aqui optamos pelo *passé composé*, na intenção de modernizar o texto, e não usar o *passé simple* que seria, em minha opinião, inadequado, pois não expressaria a simplicidade do Machado. Optamos inclusive para traduzir não literalmente: “*Les philosophies brûleront*”, mas com uma forma impessoal, “*On brûlera toutes les doctrines philosophiques*”.

Além do tempo verbal, a tradução pediu uma atenção especial para questões lexicográficas, com a presença do narrador, restituindo a ironia. “O dia da conversão pública há de chegar” traduzido por “*le jour de la conversion collective viendra*”. Prefiri traduzir “Conversão pública” não de maneira literal, e sim como “*conversion collective*”, que reforça a ideia de coletividade. Já Adrien Delpech usa a expressão “*le jour de la conversion publique doit arriver*”. Na questão lexical, a japona pode ser “*une veste*” ou “*un uniforme*” para militares. Nesse caso, Adrien Delpech escolheu “*a tunique*”, que lembra a etimologia do nome Japão, e eu escolhi “*l’uniforme*”, lembrando a ideia da uniformidade, metáfora da verdade comum.

Machado de Assis (1899)	Adrien Delpech (1910)	Nossa tradução (2013)
o paradoxo despirá as asas para vestir a japona de uma verdade comum.”	<i>le paradoxe perdra ses ailes, et revêtira la tunique de la simple vérité.</i>	<i>le paradoxe se dépouillera de ses ailes pour revêtir l’uniforme d’une vérité admise.</i>

Algumas expressões ou criações lexicais originais, como “pregador efetivo”, que traduzi por “*honoraire (ou temporaire) et prêcheur à part entière*” (titulaire), foram traduzidos por Adrien Delpech como “*chanoine honoraire et prêcheur effectif*”; a ironia, e a dificuldade aqui é de imaginar como um cônego pode ser “*honoraire*”, ou seja, “*temporaire*”, ou “*effectif*”, “*à part entière*”, ou “*titulaire*”.

Outras questões lexicais causaram dificuldades ao longo do texto; tentei manter as redes lexicais, trazendo o tom machadiano para o fantástico e a ironia pela permanente conversa com o leitor, pois esta viagem está longe de ser realista. “Paspalhão” foi traduzido pela perífrase “*bonnes gens ridicules*”, quando escolhi o substantivo “*nigaud*”. A expressão “*rugos extintas*” foi traduzida por “*anciens rictus*”, talvez de maneira mais literal, quando Adrien Delpech a interpretou no sentido de “*controverses*”, ou seja, o que deu problemas no passado, entendi as rugas como o rastro de um sorriso ou uma careta antiga, “*extintas*”. Quanto à “*abalroai*”, foi omitido pelo primeiro tradutor, e eu propus o imperativo “*attaquez*”.

Machado de Assis (1899)	Adrien Delpech (1910)	Nossa tradução (2013)
Ficai aí, perfis meio apagados de paspalhões que fizeram rir ao cônego, e que ele inteiramente esqueceu; ficai, rugos extintas , velhas charadas, regras de voltarete , e vós também, células de idéias novas, debuxos de concepções, pó que tens de ser pirâmide, ficai, abalroai , esperai, desesperai, que eles não têm nada convosco.	<i>Demeurez, profils à demi effacés de bonnes gens ridicules qui firent rire le chanoine, et qu'il a totalement oubliés, controverses, vieilles charades, règles de jeux de cartes, et vous aussi, cellules d'idées nouvelles, esquisses de conceptions, poussière qui formerez une pyramide, demeurez, attendez, désespérez, vous leur importez peu; ils s'aiment et se cherchent.</i>	<i>Restez ici, profils à demi effacés de nigauds qui ont fait rire le chanoine, et qu'il a entièrement oubliés; restez, anciens rictus, vieilles charades, règles du jeu de l'homme, et vous aussi, morceaux d'idées nouvelles, ébauches de concepts, poussière qui formera une pyramide, demeurez, attaquez, attendez, désespérez, car ils n'ont que faire de vous.</i>

Outra dificuldade foi traduzir a expressão “um dos ornamentos do clero brasileiro”, que traduzi por “la fine fleur ou le joyau du clergé brésilien”, apesar de “ornamento ter uma conotação negativa, significando algo desnecessário, o que explicaria a raiva sentida pelo cônego ouvindo o elogio.

Também no plano estilístico, traduzir frases simples tal como “Opinião pânica e falsa” não foi tão fácil:

Machado de Assis (1899)	Adrien Delpech (1910)	Nossa tradução (2013)
<i>Opinião pânica e falsa, falsa como Judas e outros diamantes.</i>	<i>Opinion liée à la terreur panique, et fausse comme Judas et comme nombre de diamants.</i>	<i>Opinion alarmante et fausse, aussi fausse que Judas, ou que certains diamants.</i>

No ritmo, observamos mais uma amplificação do primeiro tradutor, traduzindo “opinião pânica e falsa” por “*opinion liée à la terreur panique, et fausse comme Judas*”, uma perífrase destruindo o ritmo original, ternário.

Eterna atualidade de Machado

Para concluir, no ano do falecimento de Machado, em 1908, e dois anos antes da primeira tradução de Adrien Delpech, Freud escreve o texto “A criação literária é o sonho acordado”, definindo o processo da *ars poética*. O primeiro tradutor tinha um conhecimento talvez básico de psicanálise, nascente naquela época. Já hoje em dia, podemos ler o conto com novas perspectivas, constituindo mais uma justificativa para sua necessária retradução. Retradução é assim considerada como uma variação de um texto original único, cujas leituras não estão fixadas no original, mas sim em cada uma das traduções, propondo uma leitura atualizada do texto original. Mais que o envelhecimento da língua, o envelhecimento de uma tradução estaria então intimamente ligado às mudanças ideológicas das épocas. A necessidade de retradução não se deveria à transformação da língua francesa ao longo da história,

mas sim à questão da interpretação do texto pelo tradutor. O número de traduções confere tanto para o texto original quanto para a tradução seu valor estético e sua dimensão histórica, que podem ser eternamente renovada, provando sua rica polissemia.

O CÔNEGO OU METAFÍSICA DO ESTILO

— “Vem do Líbano, esposa minha, vem do Líbano, vem... As mandrágoras deram o seu cheiro. Temos às nossas portas toda a casta de pombos...”

— “Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que se encontrardes o meu amado, lhe façais saber que estou enferma de amor...”

Era assim, com essa melodia do velho drama de Judá, que procuravam um ao outro na cabeça do Cônego Matias um substantivo e um adjetivo... Não me interrompas, leitor precipitado; sei que não acreditas em nada do que vou dizer. Di-lo-ei, contudo, a despeito da tua pouca fé, porque o dia da conversão pública há de chegar.

Nesse dia, — cuido que por volta de 2222, — o paradoxo despirá as asas para vestir a jadona de uma verdade comum. Então esta página merecerá, mais que favor, apoteose. Hão de traduzi-la em todas as línguas. As academias e institutos farão dela um pequeno livro, para uso dos séculos, papel de bronze, corte-dourado, letras de opala embutidas, e capa de prata fosca. Os governos decretarão que ela seja ensinada nos ginásios e liceus. As filosofias queimarão todas as doutrinas anteriores, ainda as mais definitivas, e abraçarão esta psicologia nova, única verdadeira, e tudo estará acabado. Até lá passarei por tonto, como se vai ver.

EL CANÓNIGO O METAFÍSICA DEL ESTILO

– Viens du Liban, mon épouse, viens du Liban, viens... Les mandragores ont exhalé leur parfum. Nous avons devant nos portes toute une variété de colombes...

– Je vous en conjure, filles de Jérusalem, si vous rencontrez mon bien-aimé, faites-lui savoir que je suis malade d’amour...

C’est au son de la mélodie de ce vieux drame de Judée que se cherchaient l’un l’autre, dans la tête du Chanoine Matias, un substantif et un adjectif... Ne m’interromps pas, lecteur pressé ; je sais que tu ne croiras pas un mot de ce que je vais te raconter. Je vais pourtant le raconter, malgré ton peu de foi, car le jour de la conversion publique et collective viendra.

Ce jour-là – je crois que ce sera aux alentours de l’an 2222 –, le paradoxe se dépouillera de ses ailes pour revêtir l’uniforme d’une vérité admise. Ces pages mériteront alors plus qu’une faveur, elles atteindront l’apothéose. Elles seront traduites dans toutes les langues. Les académies et les instituts en feront un petit livre à l’usage des siècles, papier en bronze, tranche dorée, lettres d’opale embouties, et couverture en argent terni. Les gouvernements décrèteront qu’elles devront être enseignées dans les écoles et les collèges. On brûlera toutes les doctrines philosophiques antérieures,

Matias, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico. Tem quarenta anos de idade, e vive entre livros e livros para os lados da Gamboa. Vieram encomendar-lhe o sermão para certa festa próxima; ele que se regalava então com uma grande obra espiritual, chegada no último pacote, recusou o encargo; mas instaram tanto, que aceitou.

— Vossa Reverendíssima faz isto brincando, disse o principal dos festeiros.

Matias sorriu manso e discreto, como devem sorrir os eclesiásticos e os diplomatas. Os festeiros despediram-se com grandes gestos de veneração, e foram anunciar a festa nos jornais, com a declaração de que pregava ao Evangelho o Cônego Matias “um dos ornamentos do clero brasileiro”. Este “ornamento do clero” tirou ao cônego a vontade de almoçar, quando ele o leu agora de manhã; e só por estar ajustado, é que se meteu a escrever o sermão.

Começou de má vontade, mas no fim de alguns minutos já trabalhava com amor. A inspiração, com os olhos no céu, e a meditação, com os olhos no chão, ficam a um e outro lado do espaldar da cadeira, dizendo ao ouvido do cônego mil coisas místicas e graves. Matias vai escrevendo, ora devagar, ora depressa. As tiras saem-lhe das mãos, animadas e polidas. Algumas trazem poucas emendas ou nenhuma. De repente, indo escrever um adjetivo, suspende-se; escreve outro e risca-o; mais outro, que não

même les plus catégoriques, et on embrassera cette nouvelle psychologie, la seule véridique, et tout prendra fin. En attendant, je passerai pour un idiot, comme on le verra.

Matias, chanoine honoraire et prêcheur à part entière, était occupé à composer un sermon lorsque commença cette idylle mentale. Il a quarante ans et vit au milieu des livres, du côté de Gamboa. On lui avait commandé un sermon pour une fête qui aurait lieu prochainement ; lui qui se délectait d’une telle grande œuvre spirituelle, arrivée par le dernier paquebot, il refusa la proposition. Mais à force d’insistance, il finit par accepter.

— Pour Votre Seigneurie, c’est un jeu d’enfants, dit le responsable des festivités.

Matias lui adresse un sourire doux et discret, comme il sied aux ecclésiastiques et aux diplomates. Les organisateurs prirent congé en faisant maintes révérences et firent annoncer la fête religieuse dans les journaux, mentionnant que « la fine fleur du clergé brésilien » prêcherait l’évangile, le chanoine Matias. Cette « fine fleur du clergé » coupa l’appétit du chanoine, lorsque la formule lui tomba sous les yeux de bon matin ; et c’est seulement parce qu’il s’était engagé qu’il commença à écrire son sermon.

Il se mit à l’ouvrage à contrecœur, mais après quelques minutes il travaillait avec amour. L’inspiration, les yeux levés au ciel, et la méditation, les yeux baissés vers le sol, se tiennent chacune d’un côté du dossier de sa chaise, soufflant mille choses mystiques et graves à l’oreille du chanoine. Matias écrit tantôt lentement, tantôt vite. Des phrases animées et ciselées jaillissent de ses mains. Certaines d’entre elles exigent peu de corrections, voire aucune. Soudain, tandis qu’il s’apprête à écrire

tem melhor fortuna. Aqui é o centro do idílio. Subamos à cabeça do cônego.

Upa! Cá estamos. Custou-te, não, leitor amigo? É para que não acredites nas pessoas que vão ao Corcovado, e dizem que ali a impressão da altura é tal, que o homem fica sendo coisa nenhuma. Opinião pânica e falsa, falsa como Judas e outros diamantes. Não creias tu nisso, leitor amado. Nem Corcovados, nem Himalaias valem muita coisa ao pé da tua cabeça, que os mede. Cá estamos. Olha bem que é a cabeça do cônego. Temos à escolha um ou outro dos hemisférios cerebrais; mas vamos por este, que é onde nascem os substantivos. Os adjetivos nascem no da esquerda. Descoberta minha, que, ainda assim, não é a principal, mas a base dela, como se vai ver. Sim, meu senhor, os adjetivos nascem de um lado, e os substantivos de outro, e toda a sorte de vocábulos está assim dividida por motivo da diferença sexual...

— Sexual?

Sim, minha senhora, sexual. As palavras têm sexo. Estou acabando a minha grande memória psico-léxico-lógica, em que exponho e demonstro esta descoberta. Palavra tem sexo.

— Mas, então, amam-se umas às outras?

Amam-se umas às outras. E casam-se. O casamento delas é o que chamamos estilo. Senhora minha, confesse que não entendeu nada.

— Confesso que não.

un adjectif, il suspend son geste ; il en écrit un autre, mais il le raye, un autre encore, qui n'est pas plus heureux que les précédents. Voici le cœur de l'idylle. Montons jusque dans la tête de l'évêque.

Hop là ! On y est. C'était difficile, n'est-ce pas, ami lecteur ? Ainsi, tu ne croiras plus les gens qui se rendent au Corcovado alléguant que de tout là-haut, on a l'impression que l'homme n'est plus rien. Opinion alarmante et fausse, aussi fausse que Judas, ou que certains diamants. Tu ne crois pas à ces sornettes, lecteur bien-aimé. Le Corcovado, ou l'Himalaya ne valent pas grand chose comparés à ta tête qui les toise. Nous y sommes. Regarde bien, observe-le, on y est dans la tête du chanoine. Nous avons le choix entre les deux hémisphères cérébraux ; mais commençons par celui où naissent les substantifs. Les adjectifs naissent dans celui de gauche. C'est l'une de mes découvertes, pas la plus importante, mais elle en est la base, comme nous allons le voir. Oui, cher Monsieur, les adjectifs naissent d'un côté, les substantifs de l'autre, et une foule de vocables est ainsi divisée selon leur nature sexuelle...

— Sexuelle ?

— Oui, Madame, sexuelle. Les mots ont un sexe. Je termine un grand mémoire psycho-lexico-logique, dans lequel j'expose et démontre cette découverte. Les mots ont un sexe.

— Mais alors, ils s'aiment les uns les autres ?

Ils s'aiment les uns les autres et se marient. Leur mariage est ce que l'on appelle le style. Chère Madame, avouez que vous n'y comprenez rien.

— Je l'avoue.

Pois entre aqui também na cabeça do cônego. Estão justamente a suspirar deste lado. Sabe quem é que suspira? é o substantivo de há pouco, o tal que o cônego escreveu no papel, quando suspendeu a pena. Chama por certo adjetivo, que lhe não aparece: “Vem do Líbano, vem...” E fala assim, pois está em cabeça de padre; se fosse de qualquer pessoa do século, a linguagem seria a de Romeu: “Julietta é o sol... ergue-te, lindo sol.” Mas em cérebro eclesiástico, a linguagem é a das Escrituras. Ao cabo, que importam fórmulas? Namorados de Verona ou de Judá falam todos o mesmo idioma, como acontece com o thaler ou o dólar, o florim ou a libra, que é tudo o mesmo dinheiro.

Portanto, vamos lá por essas circunvoluções do cérebro eclesiástico, atrás do substantivo que procura o adjetivo. Sílvia chama por Sílvia. Escutai; ao longe parece que suspira também alguma pessoa; é Sílvia que chama por Sílvia.

Ouvem-se agora e procuram-se. Caminho difícil e intrincado que é este de um cérebro tão cheio de coisas velhas e novas! Há aqui um burburinho de idéias, que mal deixa ouvir os chamados de ambos; não percamos de vista o ardente Sílvia, que lá vai, que desce e sobe, escorrega e salta; aqui, para não cair, agarra-se a umas raízes latinas, ali aborda-se a um salmo, acolá monta num pentâmetro, e vai sempre andando, levado de uma força íntima, a que não pode resistir.

De quando em quando, aparece-lhe alguma dama — adjetivo também — e oferece-lhe as suas graças antigas ou novas; mas, por Deus, não é a mesma, não é a única, a destinada *ab*

Entrez donc ici dans la tête du chanoine ! On soupire justement de ce côté. Savez-vous qui soupire ? C’est le substantif de tout à l’heure, celui que le chanoine avait couché sur le papier, tandis qu’il suspendait sa plume. Il appelle un adjectif, qui n’apparaît pas : « Viens du Liban, viens.... » Il parle ainsi car il est dans la tête d’un prêtre. S’il était dans la tête de n’importe quelle personne du siècle, son langage serait celui de Roméo : « Juliette est le soleil... Lève-toi, beau Soleil ! » Mais dans un cerveau d’ecclésiastique, le langage est celui des Écritures. En fin de compte, qu’importent les formules ? Les amoureux de Vérone ou de Judée parlent tous la même langue, comme le font le thaler et le dollar, le florin ou la livre qui sont chacune des monnaies du même argent.

Suivons donc ce substantif en quête d’un adjectif, à travers les méandres de ce cerveau ecclésiastique. Silvio appelle Silvia. Écoutez, on dirait qu’au loin quelqu’un d’autre soupire ; c’est Silvia qui appelle Silvio.

Ils entendent à présent leurs appels et se cherchent l’un l’autre. La route est difficile et complexe dans ce cerveau qui abonde en vieilleries et nouveautés ! Ici, le bourdonnement d’idées laisse à peine entendre leurs appels respectifs ; ne perdons pas de vue l’ardent Silvio, qui arrive, qui descend et monte, glisse et saute ; ici, pour ne pas tomber, il s’accroche à des racines latines, là il s’appuie sur un psaume, voici qu’il monte dans un pentamètre, et continue toujours son chemin, emporté par une force intime, à laquelle il ne peut pas résister.

De temps en temps, apparaît une dame – un adjectif aussi – qui lui offre ses anciennes faveurs ou de nouvelles. Mais mon Dieu, ce n’est pas la même, elle n’est pas l’unique, destinée à cette

eterno para este consórcio. E Sílvio vai andando, à procura da única. Passai, olhos de toda cor, forma de toda casta, cabelos cortados à cabeça do Sol ou da Noite; morrei sem eco, meigas cantilenas suspiradas no eterno violino; Sílvio não pede um amor qualquer, adventício ou anônimo; pede um certo amor nomeado e predestinado.

Agora não te assustes, leitor, não é nada; é o cônego que se levanta, vai à janela, e encosta-se a espairecer do esforço. Lá olha, lá esquece o sermão e o resto. O papagaio em cima do poleiro, ao pé da janela, repete-lhe as palavras do costume e, no terreiro, o pavão enfuna-se todo ao sol da manhã; o próprio sol, reconhecendo o cônego, manda-lhe um dos seus fiéis raios, a cumprimentá-lo. E o raio vem, e pára diante da janela: “Cônego ilustre, aqui venho trazer os recados do sol, meu senhor e pai.” Toda a natureza parece assim bater palmas ao regresso daquele galé do espírito. Ele próprio alegre-se, entorna os olhos por esse ar puro, deixa-os ir fartarem-se de verdura e fresquidão, ao som de um passarinho e de um piano; depois fala ao papagaio, chama o jardineiro, assoa-se, esfrega as mãos, encosta-se. Não lhe lembra mais nem Sílvio nem Sílvia.

Mas Sílvio e Sílvia é que se lembram de si. Enquanto o cônego cuida em coisas estranhas, eles prosseguem em busca um do outro, sem que ele saiba nem suspeite nada. Agora, porém, o caminho é escuro. Passamos da consciência para a inconsciência, onde se faz a elaboração confusa das idéias, onde as reminiscências dormem ou cochilam. Aqui pulula a vida sem formas, os germens, e os detritos, os rudimentos e os sedimentos; é o desvão imenso do

éternelle union. Et Silvio continue d’avancer, à la recherche de l’unique. Passez votre chemin, yeux de toutes couleurs, formes de tout type, cheveux coupés de la tête du Soleil ou de la Nuit ; évanouissez-vous sans écho, cantilènes doucereux soupirés par un éternel violon. Sílvio ne veut pas n’importe quel amour, contingent ou anonyme ; il veut un certain amour, qui porte un nom, prédestiné.

À présent, n’aies crainte lecteur, ce n’est rien ; c’est le chanoine qui se lève, va à la fenêtre et s’y accoude pour se délasser de son effort. Il regarde, oublie son sermon et le reste. Depuis son perchoir, sur le rebord de la fenêtre, le perroquet lui répète ces mots habituels. Dans la cour, le paon fait la roue sous un soleil matinal. Le soleil lui aussi, en reconnaissant le chanoine, envoie un de ses fidèles rayons le saluer. Et le rayon s’arrête à la fenêtre et dit : « Illustre chanoine, je vous apporte les compliments du soleil, mon seigneur et père. » La nature toute entière semble ainsi applaudir le retour de ce galérien de l’esprit. Lui se réjouit, embrasse du regard l’air pur, laisse ses yeux se repaître de verdure et de fraîcheur, au chant d’un oiseau et au son d’un piano. Ensuite il parle au perroquet, appelle le jardinier, se mouche, se frotte les mains, s’étire, sans plus se soucier de Silvio ni de Silvia.

Mais Silvio e Silvia ne se sont pas oubliés. Pendant que le chanoine s’occupe d’autre chose, ils continuent à se chercher l’un l’autre, sans qu’il ne se doute de quoi que ce soit. À présent, le chemin est sombre. Nous passons de la conscience à l’inconscient, où les idées s’élaborent confusément, où les reminiscences dorment ou somnolent. Ici la vie pullule, informe, à l’état de germes et de détritibus, de rudiments et de sédiments ; ce sont les immenses

espírito. Aqui caíram eles, à procura um do outro, chamando e suspirando. Dê-me a leitora a mão, agarre-se o leitor a mim, e escorreguemos também.

Vasto mundo incógnito. Sílvio e Sílvia rompem por entre embriões e ruínas. Grupos de idéias, deduzindo-se à maneira de silogismos, perdem-se no tumulto de reminiscências da infância e do seminário. Outras idéias, grávidas de idéias, arrastam-se pesadamente, amparadas por outras idéias virgens. Coisas e homens amalgamam-se; Platão traz os óculos de um escrivão da câmara eclesiástica; mandarins de todas as classes distribuem moedas etruscas e chilenas, livros ingleses e rosas pálidas; tão pálidas, que não parecem as mesmas que a mãe do cônego plantou quando ele era criança. Memórias pias e familiares cruzam-se e confundem-se. Cá estão as vozes remotas da primeira missa; cá estão as cantigas da roça que ele ouvia cantar às pretas, em casa; farrapos de sensações esvaídas, aqui um medo, ali um gosto, acolá um fastio de coisas que vieram cada uma por sua vez, e que ora jazem na grande unidade impalpável e obscura.

— Vem do Líbano, esposa minha...

— Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém...

Ouvem-se cada vez mais perto. Eis aí chegam eles às profundas camadas de teologia, de filosofia, de liturgia, de geografia e de história, lições antigas, noções modernas, tudo à mistura, dogma e sintaxe. Aqui passou a mão panteísta de Spinoza, às escondidas; ali ficou a unhada do Doutor Angélico; mas nada disso é Sílvio nem Sílvia. E eles vão

combles de l'esprit. C'est là qu'ils sont tombés, alors qu'ils s'appelaient et soupiraient, à la recherche l'un de l'autre. Donne-moi la main, lectrice, accroche-toi à moi lecteur, et glissons aussi.

Vaste monde inconnu. Silvio et Silvia se fraient un chemin parmi des embryons et des ruines. Des groupes d'idées, déduites les unes des autres à la manière de syllogismes, se perdent dans le tumulte des réminiscences de l'enfance et du séminaire. D'autres idées, grosses d'idées nouvelles, se traînent lourdement, soutenues par des idées vierges. Les choses et les hommes se confondent. Platon amène les lunettes d'un greffier de la chambre ecclésiastique, des mandarins de toutes classes distribuent des pièces de monnaie étrusques et chiliennes, des livres anglaises et des roses pâles, si pâles qu'elles ne ressemblent plus à celles que la mère du chanoine plantait lorsqu'il était enfant. Là sont les voix lointaines de la première messe, et voilà des cantilènes de la campagne qu'il avait entendues chanter par les Noires, dans sa maison. Des bribes de sensations évanouies, ici une peur, là un plaisir, là-bas le dégoût de choses venues chacune à leur heure, et qui gisent maintenant dans une grande unité impalpable et obscure.

— Viens du Liban, mon épouse...

— Je vous en conjure, filles de Jérusalem...

On les entend toujours plus près. Voici qu'ils parviennent dans les couches profondes de la théologie, la philosophie, la liturgie, la géographie et l'histoire, leçons anciennes, notions modernes, toutes entremêlées, dogme et syntaxe. La main panthéiste de Spinoza est passée par ici en cachette; ici est restée la griffe du Docteur angélique. Mais rien de cela n'est

rasgando, levados de uma força íntima, afinidade secreta, através de todos os obstáculos e por cima de todos os abismos. Também os desgostos hão de vir. Pesares sombrios, que não ficaram no coração do cônego, cá estão, à laia de manchas morais, e ao pé deles o reflexo amarelo ou roxo, ou o que quer que seja da dor alheia e universal. Tudo isso vão eles cortando, com a rapidez do amor e do desejo.

Cambaleias, leitor? Não é o mundo que desaba; é o cônego que se sentou agora mesmo. Espaireceu à vontade, tornou à mesa do trabalho, e relê o que escreveu, para continuar; pega da pena, molha-a, desce-a ao papel, a ver que adjetivo há de anexar ao substantivo.

Justamente agora é que os dois cobiçosos estão mais perto um do outro. As vozes crescem, o entusiasmo cresce, todo o *Cântico* passa pelos lábios deles, tocados de febre. Frases alegres, anedotas de sacristia, caricaturas, facécias, disparates, aspectos estúrdios, nada os retém, menos ainda os faz sorrir. Vão, vão, o espaço estreita-se. Ficai aí, perfis meio apagados de paspalhões que fizeram rir ao cônego, e que ele inteiramente esqueceu; ficai, rugas extintas, velhas charadas, regras de voltarete, e vós também, células de idéias novas, debuxos de concepções, pó que tens de ser pirâmide, ficai, abalroai, esperai, desesperai, que eles não têm nada convosco. Amam-se e procuram-se.

Procuram-se e acham-se. Enfim, Sílvio achou Sílvia. Viram-se, caíram nos braços um do outro, ofegantes de cansaço, mas remidos com a paga. Unem-se, entrelaçam os braços, e regressam palpitando da inconsciência

Silvio ni Silvia. Emportés par une force intime, par une affinité secrète, ils brisent tous les obstacles et franchissent tous les abîmes. Les dégoûts viendront aussi. De sombres peines qui ne sont pas restées dans le cœur du chanoine sont là, à la manière de taches morales, et au pied de ces dernières, se trouve le reflet jaune ou violet, peu importe, dans la douleur universelle d'autrui. Ils passeront à travers tout cela, avec la rapidité de l'amour et du désir.

Tu chancelles, lecteur? Ce n'est pas le monde qui s'effondre, c'est le chanoine qui à présent s'assoit. Il s'est étiré à loisir, est revenu à sa table de travail et relit ce qu'il a écrit, avant de continuer. Il prend la plume, la trempe, l'approche du papier et se demande quel adjectif doit accompagner le substantif.

Les amants sont justement tout près l'un de l'autre à présent. Les voix s'élèvent, tout le *Cantique* passe sur leurs lèvres fiévreuses. Des phrases joyeuses, anecdotes de sacristie, caricatures, facéties, aspects disparates et bizarres, rien ne les retient, encore moins ne les fait sourire. Ils avancent, avancent, l'espace qui les sépare diminue. Restez ici, profils à demi effacés de nigauds qui ont fait rire le chanoine, et qu'il a entièrement oubliés; restez, anciens rictus, vieilles charades, règles du jeu de l'*homme* et vous aussi, morceaux d'idées nouvelles, ébauches de concepts, poussière qui formera une pyramide, demeurez, attaquez, attendez, découragez-vous, car ils n'ont que faire de vous. Ils s'aiment et se cherchent.

Ils se cherchent et se trouvent. Enfin, Silvio retrouve Silvia. Ils s'aperçoivent, tombent dans les bras l'un de l'autre, haletants de fatigue, mais bien payés de leur peines. Ils s'unissent, s'entrelacent et remontent

para a consciência. “Quem é esta que sobe do deserto, firmada sobre o seu amado?”, pergunta Sílvia, como no *Cântico*; e ela, com a mesma lábia erudita, responde-lhe que “é o selo do seu coração”, e que “o amor é tão valente como a própria morte”.

Nisto, o cônego estremece. O rosto ilumina-se-lhe. A pena, cheia de comoção e respeito, completa o substantivo com o adjetivo. Sílvia caminhará agora ao pé de Sílvia, no sermão que o cônego vai pregar um dia destes, e irão juntinhos ao prelo, se ele coligir os seus escritos, o que não se sabe.

tout palpitants de l’inconscient vers la conscience. « Qui vient du désert, appuyé contre son bien-aimé ? », demanda Sílvia, comme dans le *Cantique*, et elle, la même érudition aux lèvres, lui répondit qu’ « il est un sceau sur son cœur », et que l’ « amour est aussi puissant que la mort. »

Et soudain le chanoine tressaille. Son visage s’illumine. Sa plume pleine d’émotion et de respect unit le substantif à l’adjectif. Sílvia cheminera aux côtés de Sílvia, dans le sermon que le chanoine va prêcher un jour prochain et ils iront ensemble à l’imprimerie, si le chanoine fait publier ses écrits, ce que l’on ignore.

FIN

Émilie Audigier

emilie.audigier@hotmail.fr

Pós-doutoranda – PGET, Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: “O Cônego ou Metafísica do Estilo”. In: ASSIS, Machado de. Obra Completa.

Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000272.pdf>>.

Referências

- AYMÉ, Marcel. *Le confort intellectuel*. Paris : Flammarion, 1949.
- GUERINI, Andréia, FERREIRA DE FREITAS Luana, COSTA Walter Carlos (orgs.). *Machado de Assis, tradutor e traduzido*. Florianópolis: PGET/UFSC; Tubarão: Copiart, 2012.
- FERREIRA CUNHA, Eliane Fernanda. *Para traduzir o século XIX: Machado de Assis*, São Paulo: Annablume; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2004. Coleção: Selo Universidade.
- FREUD, Sigmund. “ La création littéraire et le rêve éveillé ”. Quebec : Les Classiques des sciences sociales, [2002]. Tradução de Marie Bonaparte e E. Marti. Disponível online: <http://classiques.uqac.ca/classiques/freud_sigmund/essais_psychanalyse_appliquee/04_creation_litteraire/creation_litteraire.html>. Acesso em: 2013-12-03.
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria de. *Quelques contes*. Paris: Garnier, 1910.
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria de. *La cartomancienne et autres contes*. Toulouse, Ed. Petite Bibliothèque Ombres, 1997.
- ORBAN Victor, *Machado de Assis, une œuvre littéraire, une vie*. Paris : Éd. Garnier Frères, 1917.
- SCOTTI, Sérgio. *Psicanálise, desejo e estilo*. [Florianópolis]: [s.e.], [2007]. Disponível online: <<http://www.cfh.ufsc.br/nep/Psicanalise%20desejo%20e%20estilo.pdf>>. Acesso em : 2013-12-03.
- VALEZI STAUT, Lea Mara. *A recepção da obra machadiana na França*. Universidade de São Paulo. Tese de doutorado. São Paulo, 1990.